

Segunda-Feira, 12 de Outubro de 2026

Prefeito de Cuiabá critica influência política de celebridades de esquerda em eleição

Abilio Brunini questiona capacidade de mobilização de artistas em segundo turno presidencial

Conteúdo/ODOC - O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), teceu críticas contundentes contra artistas e personalidades digitais vinculados ao espectro político de esquerda, argumentando que figuras como Anitta, Pablo Vittar, Caetano Veloso e Gilberto Gil perderam força de mobilização eleitoral. As declarações foram feitas na última sexta-feira (9), durante análise das dinâmicas que envolvem o segundo turno do pleito presidencial, onde Flávio Bolsonaro (PL) enfrenta rivais políticos.

"Trata-se de influenciadores sem influência real, artistas que deixaram de gozar de popularidade e indivíduos desatualizados, assim como as propostas político-ideológicas que representam", comentou o gestor municipal ao avaliar estratégias de engajamento do eleitorado mais jovem através de celebridades.

Em continuação, Brunini fez críticas irônicas à atuação das personalidades públicas, ressaltando que o posicionamento esquerdista estaria fundamentado em argumentações obsoletas. "Imagine essas celebridades realizando um espetáculo aqui na região. A capacidade de lotação seria praticamente nula", ponderou, sugerindo que os discursos dos adversários políticos carecem de receptividade popular.

O prefeito ampliou suas observações relacionando o cenário político-ideológico a questões ligadas à saúde mental coletiva. "Quando Flávio vencer, será necessário direcionar investimentos significativos em políticas de saúde mental destinadas ao tratamento de transtornos comportamentais que acometem militantes esquerdistas. Existe uma demanda expressiva por intervenção terapêutica estruturada nesse segmento populacional", afirmou.

Conforme a perspectiva do prefeito, a democratização do acesso informacional através da internet proporcionou maior capacidade crítica na população para identificar desinformação em massa. Brunini imputou à esquerda a responsabilidade de construir narrativas baseadas em temor e perseguição como estratégia eleitoral, mas expressou confiança de que o eleitorado brasileiro possui ferramentas cognitivas suficientes para reconhecer inverdades e posicionamentos políticos que considera anacrônicos.